



AMBIENTE VIRTUAL DE ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL



## Arte Grega



Michelle Coelho Salort  
Jéssica Dias

MICHELLE COELHO SALORT  
JÉSSICA DIAS

# ARTE GREGA

1º edição

Rio Grande  
Michelle Coelho Salort  
2018

**Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)**  
**Informações concedidas pelo autor**

S175a Salort, Michelle Coelho

Ambiente Virtual de Arte-Educação Ambiental : Arte Grega. /  
Michelle Coelho Salort ; Jéssica Dias. 1. Ed. – Rio Grande: Ed.  
Michelle Coelho Salort, 2018.

16 p. ; il.  
Inclui bibliografia.

1. Arte Grega . 2. Arte Riograndina.

3. Técnicas artísticas gregas. I. Dias, Jéssica.

II. Título

ISBN 978-85-924816-4-3

CDD 709.32

Bibliotecária responsável: Paula Simões – CRB 10/2191

## ARTE GREGA

Certamente, em uma de suas idas ao centro do município do Rio Grande, você se deparou com a grandiosidade e elegância de alguns prédios, como o prédio da Alfândega (Figura 01). Esta construção é em estilo Neoclássico, que significa “novo clássico”. Mas se “neo” significa “novo”, então, o que seria o clássico original? Clássico é uma denominação para a arte e cultura produzidas na Grécia e Roma antigas, e em construções como a do prédio da Alfândega. Como não poderia ser diferente, encontramos muitos elementos da arquitetura grega em nossa cidade.

**Então, vamos conhecer um pouco mais sobre a arte na Grécia Antiga e um pouquinho de nossa herança grega?**



**Figura 01.** *Prédio da Alfândega, Rio Grande.*

Fonte: Michelle Salort – Arquivo pessoal

A Grécia começou a se desenvolver por volta do século X a.C. As pequenas comunidades formadas pelos agrupamentos no continente nas ilhas marítimas falavam dialetos diferentes e eram muito pobres. Entretanto, com desenvolvimento do comércio, essas comunidades foram se transformando em cidades-estados e entraram em contato com diferentes civilizações, como o Egito, cuja arte provocou admiração nos gregos. Dessa forma, é possível afirmar que a arte grega começou imitando a arte egípcia, mas, aos poucos, os gregos começaram a desenvolver uma arte própria, movidos por seus ideais em relação à vida, à morte e às suas próprias divindades (PROENÇA, 2005).

A arte grega começou a se manifestar em quatro períodos, que mostram o desenvolvimento e transformações em relação à arte e aos pensamentos gregos. Esses períodos são denominados: período Arcaico, tendo início em meados do século VII a.C. até a época das Guerras Pérsicas (século V a.C.); período Clássico, que aconteceu até o final da Guerra do Peloponeso (século IV a.C.), e período Helenístico, entre o século III e II a.C.

## Escultura

Os gregos acreditavam que o homem era o ser mais importante do universo. Por este motivo, o conhecimento através da razão esteve sempre acima da fé em divindades (PROENÇA, 2005). Assim, podemos encontrar na arte grega, especialmente na pintura, escultura e arquitetura, características como: elegância, proporção, ritmo, simetria e harmonia, evidenciando o pensamento, a postura e os ideais gregos.

Eles acreditavam que a escultura representativa de um homem, além da semelhança com a figura, também deveria ser um objeto belo. Em busca de uma representação em harmonia com a figura do homem, os artistas gregos começaram a esculpir em mármore, influenciados pelos egípcios em relação à técnica de esculpir em grandes blocos.

Por meio da figura masculina nua, buscavam a simetria na escultura, que era apresentada em posição frontal e apresentava o tamanho natural do homem. Desta forma, as esculturas masculinas, denominadas como estátuas *Kouros* (homem jovem), mostravam grande proporção, harmonia e equilíbrio.



**Figura 02.** *Kouros*. VII a.C.

Fonte: <http://www.metmuseum.org/>

Para demonstrar o processo evolutivo da escultura, os gregos também construíram esculturas flexíveis, em que as figuras adquiriam movimento e diferentes posturas. Diferentemente da postura rígida, de tamanho natural, apresentada com os braços junto ao corpo da escultura de *Kouros* (Figura 02), a estátua de *Efebo de Crítios* (Figura 03), apresenta a cabeça ligeiramente deslocada, fugindo da frontalidade mostrada em *Kouros*. Outro ponto importante é o peso do corpo, que era sustentado por apenas uma das pernas, também mais afastadas do corpo.

Com essas transformações em relação à flexibilidade da postura das estátuas, o mármore não foi mais utilizado, pois além de ser pesado demais, ele quebrava sob seu próprio peso quando determinadas partes do corpo não estavam apoiadas. (PROENÇA 2005, p. 29).

Como solução para a fragilidade do material utilizado, os gregos começaram a utilizar um material mais resistente: o bronze. Por isso, o movimento das figuras foi explorado. Como exemplo, há a figura de Míron, um





**Figura 03.** *Efebo Crítios*. 480 a.C.  
Museu da Acrópole, Atenas.

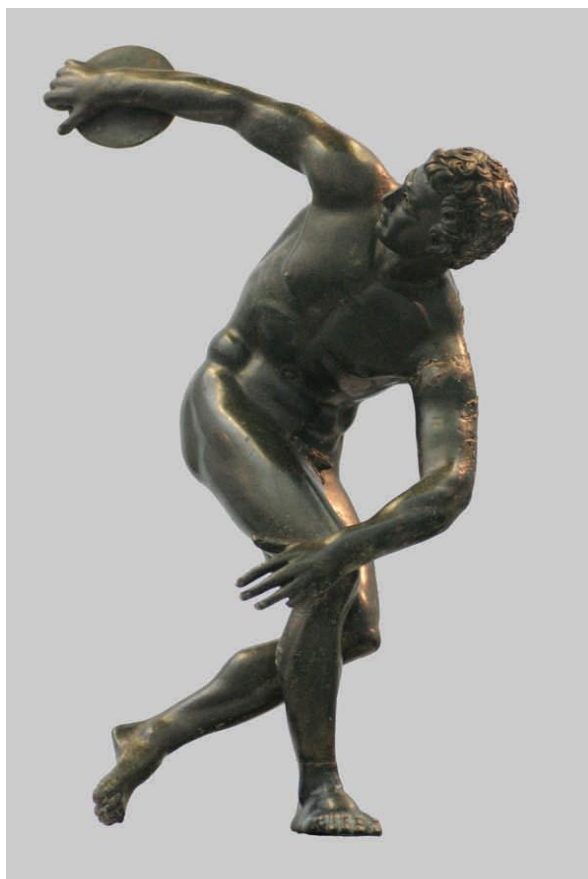
Fonte: <http://www.theacropolismuseum.gr/>

Fídias, outro nome relevante ao desenvolvimento da escultura grega, representando a deusa de mesmo nome no interior do Partenon em Atenas. A estátua evidencia a grande proporção grega, além dos diversos adornos e detalhes da figura.

dos grandes escultores deste período, que mostra o *Discóbolo* (Figura 04), isto é, o momento que em um atleta lança um disco.

A escultura é caracterizada pelo equilíbrio e harmonia nas formas, além do movimento do atleta ao se preparar para o ato de lançar o disco. A figura apresenta uma postura firme na qual os músculos também são evidenciados.

Outra escultura que se destaca na arte grega é *Athena* (Figura 05), construída por



**Figura 04.** *Discóbolo*, Míron. Museo Nazionale delle Terme, Roma. Aprox. 450 a.C.

Fonte: <http://archeoroma.beniculturali.it/>



**Figura 05.** *Athena no interior do Partenon, Atenas.* Fonte:<http://laurajsspace.blogspot.com.br/2010/11/parthenon.html>



## Arquitetura

As edificações que mais tem destaque na arquitetura grega são os templos, que, no período arcaico, foram construídos em pedra, madeira e terracota. Quanto ao estilo de arquitetura, no período clássico podemos encontrar: o dórico, o jônico e o coríntio.

Uma das características da arquitetura grega era a simetria entre a frente (pronau) e os fundos (opistódomo). A partir disso, iniciaram-se as colunas, cujo modelo era de origem dórica ou jônica. Ou seja: o templo dórico apresenta na parte superior de sua fachada uma forma triangular chamada frontão, que é resultante da inclinação do telhado para as laterais para melhor caimento das águas. No Frontão, encontramos uma espécie de moldura conhecida como cornija, e a superfície interna do frontão, geralmente decorada de baixos-relevos, chama-se tímpano (BATTISTONI, 1989).

Um dos templos com maior destaque é o Partenon (Figura 06), que possui ao longo de toda sua extensão colunas dóricas, que sustentam sua estrutura. No frontão, podem ser encontrados baixos-relevos que narram lutas e vitórias do povo grego, e ainda uma escadaria que eleva a estrutura do chão.

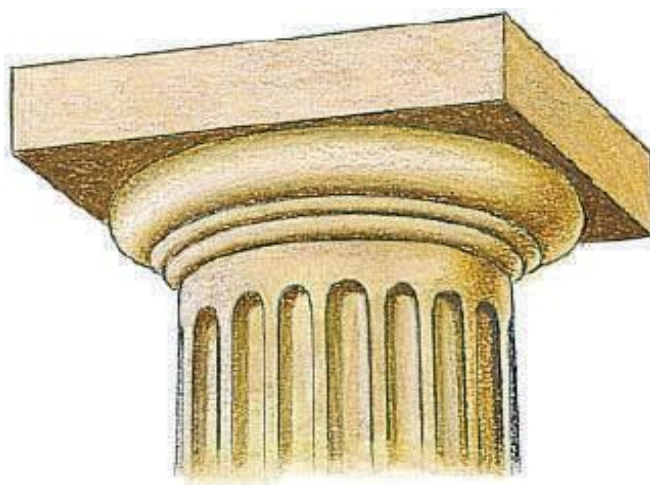


**Figura 06.** *Partenon, Atenas.*

Fonte: <http://www.theacropolismuseum.gr/>

## Dórico, Jônico e Coríntio

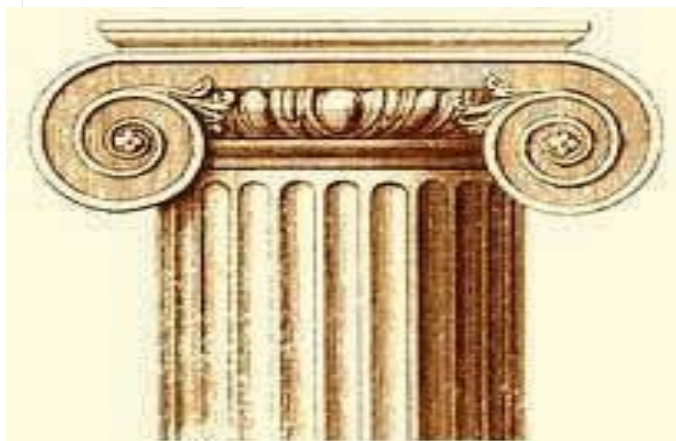
Dos estilos arquitetônicos gregos, a ordem Dórica é a mais antiga e a mais simples (Figura 07). É caracterizada por apresentar um capitel, parte superior da coluna, simples, sobre um suporte circular convexo (equino), posta entre o fuste da coluna e a estrutura do teto. Não possui base, assentando-se diretamente no solo. Seu fuste apresenta caneluras estreitas rasas, o que proporciona um jogo de luz e sombras (BATTISTONI, 1989).



**Figura 07.** Capitel da coluna dórica.

Fonte: <http://propagativodigital.blogspot.com.br>

Já a ordem Jônica sugere mais leveza e é mais ornamentada (Figura 08). Seu capitel possui duas volutas (elementos arredondados nas laterais) e a base da coluna possui dois toros separados por uma escócia (Figura 09).



**Figura 08.** Capitel da coluna Jônica.

Fonte: <http://propagativodigital.blogspot.com.br>



**Figura 09.** Base da coluna Jônica.

Fonte: <http://www.obreirosdeiraja.com.br/arquitetura-maconica/>

A ordem coríntia, mais adornada do que as ordens anteriores, possui um capitel no formato de cesta de flores, com duas fileiras de folhas de acanto enroladas (Figura 10). Foi a coluna preferida na última fase de evolução da arte grega, a helenística, notabilizada justamente pelo monometalismo, suntuosidade e o luxo (BATTISTONI, 1989).



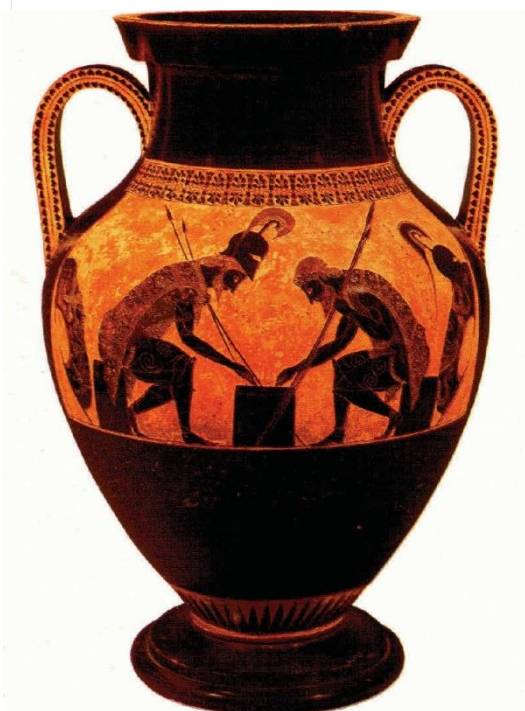
**Figura 10.** Capitel da coluna Coríntia.

Fonte: <http://www.obreirosdeiraja.com.br/arquitetura-maconica/>

## Pintura

A pintura grega, assim como em outras civilizações, se desenvolveu como ornamentação da arquitetura. Seu objetivo era decorar os elementos arquitetônicos, entretanto, na arte grega a pintura encontrou uma nova forma de se manifestar, ou seja, os artistas começaram a adornar os vasos cerâmicos com pinturas decorativas. Como resultado, os vasos gregos ficaram conhecidos pela decoração harmônica e pelo equilíbrio das formas. No começo, eles eram usados em rituais religiosos, mas, com o tempo, a técnica se desenvolveu tanto que os vasos passaram a ser usados na decoração de ambientes (PROENÇA, 2010).

A pintura decorativa dos vasos representava tanto cenas mitológicas quanto pessoas em seus afazeres diários. O pintor começava seu trabalho



**Figura 11.** Ânfora com figuras negras, E-xéquias.

Fonte: Museu Gregoriani-Etrusco, Roma.

pintando todo o vaso com uma tinta negra, depois, com um instrumento pontiagudo, ele gravava, ou seja, marcava os desenhos, retirando a tinta preta do entrono das figuras que permaneciam pintadas. Um dos maiores pintores gregos foi Exéquias e em uma de suas pinturas mais importantes, ele revela Aquiles e Ajax jogando damas (Figura 11). Mais tarde, Eutímedes provocou uma mudança na forma de pintar os vasos ao inverter o processo, deixando as figuras na cor natural do barro, pintando de preto o entorno das figuras, como observamos na Ânfora com figuras vermelhas (Figura 12) (PROENÇA, 2010).



**Figura 12.** Ânfora com figuras vermelhas, Eutímedes.

Fonte: Museu do Louvre, Paris. <http://www.louvre.fr/>

## Arte grega e o município do Rio Grande

Embora a arte grega tenha sido consagrada distante temporal e geograficamente do município do Rio Grande, à medida que olhamos com maior atenção para o centro histórico, nosso patrimônio cultural, podemos identificar influências da arte grega na arquitetura local (TORRES, 2008).



Um dos prédios do município do Rio Grande em que podemos encontrar estas influências é o prédio da alfândega (Figura 13), construído em 1879 a mando do Imperador D. Pedro II para administrar as rendas públicas da antiga província.

A arquitetura da alfândega foi construída em estilo neoclássico, que evidencia as formas regulares, geométricas e simétricas, apresentando rosáceas, abóbodas, cúpulas, frontões triangulares, entre outros.

Na parte externa do prédio, é possível identificar alguns dos elementos já citados ao longo do texto, como as colunas que carregam diversos ornamentos em seu capitel (Figuras 14 e 15).



**Figura 13.** *Fachada do Prédio da Alfândega.*

Fonte: Jéssica Dias - Arquivo pessoal



**Figura 14.** *Fachada do prédio da Alfândega, Rio Grande.*

Fonte: Michelle Salort – Arquivo pessoal





**Figura 15.** Colunas do prédio da Alfândega, Rio Grande.

Fonte: Michelle Salort – Arquivo pessoal

Em uma das laterais do prédio, também é possível encontrar rosáceas, colunas e demais elementos que acompanham a extensão dessa construção (Figura 16). Os detalhes na platibanda também são facilmente localizados, ou seja, o elemento que emoldura a parte superior do prédio e tem a função de esconder o telhado do mesmo (Figura 17).



**Figura 16.** *Vista do prédio da Alfândega, a partir da Rua Ewbank. Rio Grande.*

Fonte: Jéssica Dias – Arquivo pessoal

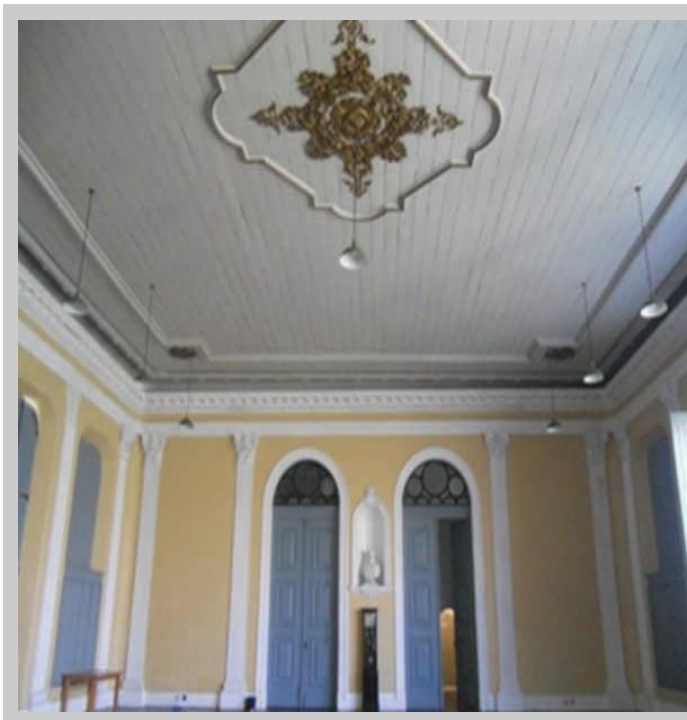


**Figura 17.** *Detalhes da platibanda do prédio da Alfândega, Rio Grande.*

Fonte: Michelle Salort – Acervo pessoal

Já no interior do prédio, a grandiosidade da arquitetura é evidenciada por meio dos elementos que compõem as dependências da construção, como, por exemplo, os detalhes encontrados no salão e no teto, demonstrando grande importância para ocasiões solenes que pudessem ocorrer no local (Figuras 18 e 19).

Por sua grande importância, a edificação foi considerada patrimônio histórico em 1976 e foi tombada pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Nas décadas de 1970 e 1980, o prédio passou por obras de restauro. Atualmente, estão instalados nas dependências do prédio a Receita Federal e o Museu Histórico da Cidade do Rio Grande.



**Figura 18.** Salão do prédio da Alfândega, Rio Grande.

Fonte: Jéssica Dias – Arquivo pessoal



**Figura 19.** Detalhe no teto do salão do prédio da Alfândega, Rio Grande.

Fonte: Jéssica Dias – Arquivo pessoal

A partir deste pequeno contexto sobre o prédio da Alfândega, podemos encontrar múltiplas relações entre a arte grega e o nosso município, desta forma, também podemos conhecer e identificar as influências que compõem nossa história.

## Referências

BATTISTONI FILHO, Duílio. *Pequena história da arte*. 3ªed - Campinas, SP: Papirus, 1989.

PROENÇA, Graça. *Descobrimos a História da Arte*. São Paulo: Ática, 2005.

\_\_\_\_\_. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2010.

TORRES, Luiz Henrique. *Rio Grande: imagens que contam a história*: SMEC, 2008.

## Sites

<http://www.metmuseum.org/>

<http://www.theacropolismuseum.gr/>

<http://archeoroma.beniculturali.it/>

<http://laurajsspace.blogspot.com.br/2010/11/parthenon.html>

<http://propagativodigital.blogspot.com.br/2012/06/as-ordens-dorica-e-jonica-na.html>

<http://www.obreirosdeiraja.com.br/arquitetura-maconica/>

<http://mv.vatican.va/>

<http://www.louvre.fr/>